

**Pandemia de COVID-19, isolamento social e comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis: um estudo transversal no Brasil**

RAQUEL SANTIAGO VITORINO, MARIANA RODRIGUES CABRAL, LETÍCIA MARTINS RAPOSO, SIMONE AUGUSTA RIBAS, LUANA AZEVEDO DE AQUINO e MICHELLE TEIXEIRA TEIXEIRA

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, , , .

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam as principais causas de morte no mundo. A pandemia de COVID-19 impôs mudanças na rotina das famílias, com adoção de medidas de higiene e de isolamento social com interrupção de serviços para sua contenção. Afastados da rotina escolar, crianças e adolescentes tornaram-se mais vulneráveis a comportamentos de risco à saúde, como maior consumo de alimentos ultraprocessados (AUP), sedentarismo, excesso de tempo de tela e distúrbios de sono. Objetivo: Identificar comportamentos de risco para desenvolvimento de DCNT por meio de avaliação dos hábitos alimentares e estilo de vida durante a pandemia da COVID-19. Métodos: Estudo transversal com 720 adolescentes e 589 crianças brasileiras, realizado durante o isolamento social adotado em maio e junho de 2020 em função da pandemia. Aplicou-se um questionário contendo questões socioeconômicas, e sobre consumo alimentar, qualidade do sono, atividade física e tempo de exposição à tela. Estatísticas descritivas foram calculadas para as variáveis. A análise de regressão logística múltipla foi usada para investigar os fatores associados a mudanças no padrão alimentar (aumento do consumo de marcadores não saudáveis ou redução do consumo de marcadores saudáveis). Razões de chance com intervalo de confiança de 95% foram calculadas. Resultados: A amostra apresentou idade mediana de 12 anos, com maior parte residente na Região Sudeste e de classe média. Cerca de 55% das crianças e adolescentes apresentaram qualidade do sono alterada, e 76% manifestaram uso excessivo de tela, sendo que aqueles com tempo de tela muito alto apresentaram 2 vezes mais chances de aumentar o consumo de guloseimas (OR = 2,24, IC95% = 1,29-4,04). A prática de atividade física esteve abaixo do recomendado para 72% (<60 min/dia). A chance de aumentar o consumo de AUP durante a pandemia foi de 25% para bebidas açucaradas, 36% para lanches e 45% para guloseimas. A substituição de refeições por lanches foi frequente em um terço das crianças e adolescentes, aumentando em mais de 2 vezes a chance de reduzir o consumo de legumes (OR = 2,52, IC95% = 1,87-3,40). Conclusões: O isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 expôs crianças e adolescentes brasileiros ao uso excessivo de telas, sedentarismo e alteração das escolhas alimentares, com aumento do consumo de AUP e redução no consumo de legumes, contribuindo para aumento no risco de DCNT.